



FOMENTANDO CIDADANIA E COLABORAÇÃO NA ERA TECNOLÓGICA

ADRIANO ASSUNÇÃO DE VARGAS; FELIPE LUIS SAGGIN

RESUMO

Este resumo expandido explora a interseção entre a tecnologia, cidadania e a educação, destaca como as práticas digitais impactam o processo de ensino-aprendizagem nas instituições escolares. Através da análise referencial teórico pertinente ao tema estudado e da reflexão sobre as metodologias ativas, discutiu-se os desafios enfrentados pelos educadores na incorporação de novas ferramentas tecnológicas. O presente resumo expandido aborda a prática de ensino eficiente no contexto atual, sendo fundamental que os educadores estejam preparados e capacitados para conciliar as inovações em suas práticas pedagógicas, habilitando os alunos a percorrerem e contribuir de forma significativa com seu conhecimento, em um mundo cada vez mais tecnológico e digital, bem como, reflexões acerca dos tópicos estudados no componente curricular de Teorias e Práticas de Aprendizagem. A conclusão enfatiza a necessidade de formação contínua para os educadores, a fim de maximizar os benefícios da tecnologia na educação e no ensino.

Palavras-chave: Educação; Ensino; Metodologias Ativas; Tecnologia; Cidadania.

1 INTRODUÇÃO

A era digital transformou radicalmente diversos aspectos da vida cotidiana, incluindo a educação, à medida que a tecnologia está incorporada cada vez mais com a sociedade, é essencial que as instituições educacionais adotem novas abordagens que não apenas integrem ferramentas digitais, mas também promovam a cidadania e o aprendizado colaborativo.

A aprendizagem colaborativa, tanto em ambientes presenciais quanto na Educação a Distância (EAD), é apresentada como uma estratégia poderosa para fomentar a cidadania digital e o conhecimento compartilhado. Para Oliveira et al (2019) o “EAD se refere a um tipo de educação ou estudo em todos os níveis de ensino e não somente a um nível ou modalidade específica de ensino; ele chama a atenção para o planejamento que deve existir nesse formato de educação.” Ao capacitar os alunos para se tornarem cidadãos digitais críticos e ativos, a educação pode contribuir significativamente para o desenvolvimento de competências essenciais em um mundo cada vez mais interconectado.

Sendo assim, é de suma importância que os educadores estejam preparados para lidar com essas inovações, promovendo um ambiente de aprendizado que valorize a colaboração e a inclusão. Domingos et al (2018) explica que “para os estudantes, a literacia digital oferece inúmeros benefícios. Ela permite o acesso a uma vasta gama de recursos educacionais, enriquecendo as experiências de aprendizado e incentivando a autonomia na busca por conhecimento.”

Neste contexto, a formação continuada para os educadores surge como um fator determinante para o sucesso dessa integração, a importância de um processo educativo que não utilize apenas as tecnologias de forma eficaz, mas que também prepare os alunos para contribuir de maneira significativa.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Este resumo investiga o encontro de linhas entre tecnologia, cidadania e educação, destacando como as práticas digitais influenciam o processo de ensino-aprendizagem nas

escolas. Por meio de uma análise bibliográfica, foi abordado os desafios enfrentados pelos educadores na implementação de metodologias ativas e na incorporação de tecnologias em suas práticas pedagógicas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O avanço tecnológico tem modificado significativamente o contexto educacional, e com isso, trouxe consigo tanto oportunidades quanto desafios. Um dos principais desafios é como lidar com os riscos associados ao uso das tecnologias digitais nas escolas, que envolvem desde a privacidade das informações dos alunos até a exposição a conteúdos inadequados e violentos.

Ademais, como promover a essa interação de forma consciente e significativa, que ocorra a interação entre a tecnologia e a aprendizagem dos estudantes, porém dilua-se o tempo de uso para que a “chuva” de informações presentes nas tecnologias não atrapalhem o desenvolvimento das atividades.

Atualmente os governos estaduais como de São Paulo, Roraima, Distrito Federal, Rio Grande do Sul e Tocantins além dos órgãos federais estão tomando medidas para regulamentar o uso das tecnologias em sala de aula, principalmente os celulares, deixando mais rígidas as normas e até mesmo proibindo o acesso durante as aulas, algo que vem sendo discutido amplamente entre profissionais da educação e os estudantes.

Conforme o relatório do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa): [Cerca de] 40% [dos estudantes] se distraem com outros estudantes que estão usando dispositivos digitais (média da OCDE: 25%). Em média, entre os países da OCDE, os estudantes têm menos probabilidade de relatar que se distraem usando dispositivos digitais, pois o uso de telefones celulares nas dependências da escola é proibido (BRASIL, 2023).

Essa iniciativa tem demonstrado dados favoráveis o que pode resultar em uma ampliação para os demais estados ou até mesmo uma lei federal, conforme Souza (2024) “o MEC argumenta que a proibição dos celulares em salas de aula vai ao encontro com o resultado de estudos internacionais sobre o tema.”

Essas estratégias incluem a criação de políticas de uso responsável da internet, capacitação dos professores para o uso seguro das tecnologias e a inclusão de conteúdos sobre cidadania digital no currículo escolar. Além disso é necessário criar continuamente tópicos nos eventos promovidos na escola, que tragam à tona esses riscos.

É de suma importância que as instituições de ensino promovam um equilíbrio entre o uso das tecnologias e as atividades pedagógicas, a fim de garantir que as tecnologias sejam ferramentas de apoio a aprendizagem, e não apenas para criar distrações. A definição de regras claras para o uso em sala de aula, como políticas de uso dos celulares e acesso à internet, aliada à capacitação contínua dos educadores para lidar com as ferramentas digitais é essencial a fim de mitigar os perigos.

Por fim, o diálogo aberto entre professores, alunos e pais sobre os desafios e benefícios do uso das tecnologias na educação, bem como a criação de uma cultura de cidadania na internet, são características de suma importância para a construção de um ambiente educacional mais seguro e eficiente. A criação de uma “cultura de segurança digital” em ambiente escolar, com apoio de políticas governamentais e da comunidade, ajuda fortalecer a proteção e o desenvolvimento saudável das aptidões digitais dos estudantes, simultaneamente reduzindo os riscos associados ao tema.

O papel do professor tem se transformado com a implementação das metodologias ativas, que colocam o aluno no centro do processo de aprendizagem ressignificando o papel do docente na sala de aula. Isso desafia o modelo tradicional de ensino, pela qual o professor é

a fonte principal do conhecimento.

No contexto atual o professor é visto como facilitador da aprendizagem, que orienta o aluno na construção do seu conhecimento, ao contrário de apenas transmitir o conhecimento. Essa mudança de paradigma transformou o aluno de um receptor passivo para ativo na construção do saber, que constrói o seu aprendizado por meio de experiências, reflexões e interações.

Nas metodologias ativas o docente busca criar situações nas quais os aprendizes possam deixar de ser meros receptores de informações e passem a ser parte ativa enquanto protagonista do seu processo de aprendizagem. Tais situações possibilitam que os discentes possam pensar, conceituar, desenvolver a criticidade e refletir sobre situações diárias a partir de ações desenvolvidas em sala de aula (De Medeiros et al., 2023).

Com este novo papel é possível trabalhar abordagens modernas e atuais que compreendem os anseios dos estudantes, como por exemplo, a sala de aula invertida, a aprendizagem baseada em projetos, problemas ou equipes são exemplos de metodologias ativas que deixam para trás a postura passiva de ouvinte dos estudantes para que assumam o papel de protagonismo.

O estímulo a autonomia e a aprendizagem ativa se torna crucial, e o professor se torna o facilitador oferecendo ferramentas e desafios para incentivar o aluno a buscar a solução de forma independente. Além de fornecer suporte, feedback contínuo, estimulando o pensamento reflexivo e crítico. Em um cenário em que o professor é o facilitador é necessário desenvolver métodos personalizados ao processo de cada aluno, ser capaz de identificar as necessidades individuais, adaptando-se conforme o desenvolvimento dos estudantes.

Para que se possa desenvolver atividades dinâmicas, desafiadores e personalizadas é necessário maior tempo de planejamento pelos docentes, que por diversas vezes estão sobrecarregados com cargas horárias elevadas e com grande quantidade de alunos, se tornando difícil fornecer um *feedback* constante e a personalização adequada para cada estudante, sendo este um desafio. Segundo Bacich (2017):

Nesse aspecto, o envolvimento das equipes da escola é fundamental. Algumas ações estão sob o controle do professor que inicia a mudança em sua sala de aula. Gradativamente, ele desperta o interesse de outros professores da escola, que podem envolver-se com a proposta e, nesse caso, é essencial o envolvimento da equipe de gestão, aprovando as modificações e avaliando o impacto das mudanças nas ações de ensino-aprendizagem e na instituição como um todo.

Além disso, para implementação de metodologias ativas é necessário em diversos casos o uso de tecnologias para promover a colaboração, a personalização e interação necessária, em ambientes pelos quais existem falta de recurso ou acesso limitados ou inexistentes.

A aprendizagem colaborativa é uma abordagem que se mostra eficaz tanto em ambientes presenciais quanto online. Ela se baseia na troca de conhecimentos entre os alunos, estimulando o desenvolvimento de habilidades sociais e cognitivas. Conforme Torres & Irala (2014) enfatizam que em um contexto amplo é esperado que ocorra a aprendizagem com efeito de uma interação entre pares que trabalham com dependência mútua na solução dos problemas e atividades propostas pelo docente.

No contexto da educação online, fóruns de discussão, trabalhos em grupo virtuais e plataformas que permitem a colaboração de criação de conteúdos são exemplos de como a tecnologia pode facilitar essa aprendizagem colaborativa. Essas ferramentas promovem um ambiente em que os alunos podem aprender uns com os outros, contribuindo para um

aprendizado mais rico e significativo.

Assim, aprendizagem colaborativa não apenas enriquece o processo educativo, mas também prepara o estudante para os desafios atuais, onde o trabalho em equipe e a troca de conhecimentos são essenciais. A medida em que a tecnologia caminha, é de suma importância que os educadores continuem buscando e implementando essas estratégias, afim de garantir que os mesmos tenham a oportunidade de participar ativamente de sua própria aprendizagem.

4 CONCLUSÃO

Em suma, este trabalho explorou a interseção entre tecnologia, cidadania e educação, mostrando como essas duas últimas se complementam e enriquecem o processo de aprendizagem nas escolas. A integração de práticas digitais pode mudar a maneira como os alunos se envolvem e, dando aos próprios alunos voz, tornando-os responsáveis por sua própria aprendizagem. Para que isso ocorra de maneira fluida, os profissionais da educação precisam ser capacitados regularmente para habilitar as práticas digitais em seu ensino.

Destacar a cidadania digital e a aprendizagem colaborativa é crucial, pois prepara os alunos para enfrentar os desafios de um mundo interconectado, desenvolvendo suas competências. Nesse contexto, a formação de cidadãos digitais conscientes e integrados torna-se prioridade para a educação contemporânea.

Além disso, é imperativo que as instituições educacionais adotem esses métodos e apresente abordagens de maneira completa e sólida para fomentar a cooperação entre os professores, e os alunos e a comunidade estudantil. O ambiente colaboração é crucial para criar um ambiente inclusivo e eficaz, e todos na comunidade estudantil devem compartilhar e agregar seu conhecimento. Portanto, à medida que caminhamos para o futuro, devemos avaliar e mudar a forma como pensamos as coisas para garantir que nossas práticas educacionais sejam apropriadas à medida que a tecnologia moderna continue presente.

REFERÊNCIAS

BACICH, L.; PÁTIO, L. Desafios e possibilidades de integração das tecnologias digitais. 2017. Disponível em: <<https://lilianbacich.com/wp-content/uploads/2017/03/desafios-e-possibilidades-de-integrac3a7c3a3o-das-tecnologias-digitais.pdf>>. Acesso em: 28 out. 2024.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Notas sobre o Brasil no Pisa 2022. Brasília, DF, 2023.

DE MEDEIROS, T. X.; CARLOS, L.; SIQUEIRA, C. Desafios e possibilidades das metodologias ativas na educação de jovens e adultos: uma análise bibliográfica. 2023. Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/51094/1/TCC%20II%20-%20Thais%20Xavier%20de%20Medeiros%20%283%29%20%281%29.pdf>>. Acesso em: 28 out. 2024.

DE SOUSA, G. Ministério da Educação vai propor lei para proibir uso de celulares em sala de aula | GZH. GZH, 2024. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/educacao/educacao-basica/noticia/2024/09/ministerio-da-educacao-vai-propor-lei-para-proibir-uso-de-celulares-em-sala-de-aula-cm1b8cqkg017w01334prim8na.html>>. Acesso em: 28 out. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA | INEP. Divulgados os resultados do Pisa 2022. 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/acoes-internacionais/divulgados-os-resultados-do-pisa-2022>>. Acesso em: 28 out. 2024.

OLIVEIRA, A. F. P. de; QUEIROZ, A. de S.; JÚNIOR, F. de A. de S.; SILVA, M. da C. T. da; MELO, M. L. V. de; OLIVEIRA, P. R. F. de. Educação a distância no mundo e no Brasil. *Revista Educação Pública*, v. 19, n. 17, 2019. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/17/educacao-a-distancia-no-mundo-e-no-brasil>>. Acesso em: 28 out. 2024.

SANTOS, D. S. dos; BARROS, A. M. R.; PARREIRA, D. C.; COSTA, J. W. M.; SALES, R. S. Tecnologias, cidadania e educação: estratégias para lidar com os riscos das práticas digitais nas instituições escolares. *Revista Amor Mundi*, v. 4, n. 7, p. 11–22, 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.46550/amormundi.v4i7.290>>. Acesso em: 28 out. 2024.

TORRES, P. L.; IRALA, E. A. F. *Aprendizagem colaborativa: teoria e prática*. 2014. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4514719/mod_folder/content/0/Aprendizagem-colaborativa.pdf>. Acesso em: 28 out. 2024.